

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Gabriela Fernanda Cé Luft

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE GESTÃO EM
SAÚDE OU GESTÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NA BIBLIOTECA
DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD) NO PERÍODO DE 2017 A 2021**

**Porto Alegre
2021**

Gabriela Fernanda Cé Luft

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE GESTÃO EM SAÚDE OU GESTÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD) NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Bordin

Porto Alegre
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-reitora: Profa. Dra. Patrícia Helena Lucas Pranke

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

Diretor: Prof. Dr. Takeyoshi Imasato

Vice-diretor: Prof. Dr. Denis Borenstein

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE

Coordenador Geral: Prof. Dr. Ronaldo Bordin

Coordenador de Ensino: Prof. Dr. Guilherme Dornelas Camara

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

CIP - Catalogação na Publicação

Luft, Gabriela Fernanda Cé
Análise bibliométrica de teses e dissertações sobre
gestão em saúde ou gestão do Sistema Único de Saúde
(SUS) na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações no
período de 2017 a 2021 / Gabriela Fernanda Cé Luft. --
2021.

38 f.

Orientador: Ronaldo Bordin.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de
Administração, Gestão em Saúde, Porto Alegre, BR-RS,
2021.

1. Gestão em saúde. 2. Sistema Único de Saúde
(SUS). 3. Indicadores de produção científica. 4.
Bibliometria. I. Bordin, Ronaldo, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Escola de Administração da UFRGS

Rua Washington Luiz, 855, Bairro Centro Histórico

CEP: 90010-460 – Porto Alegre – RS

Telefone: 3308-3801

E-mail: gestaoemsaude@ufrgs.br

Gabriela Fernanda Cé Luft

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE GESTÃO EM SAÚDE OU GESTÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD) NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão em Saúde.

Aprovada em _____ de agosto de 2021.

Banca Examinadora

Examinadora: Prof.^a Dr.^a Bruna Hentges

Examinadora: Prof.^a Dr.^a Pamela Ferreira Todendi

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Bordin

RESUMO

Introdução: O uso de abordagens métricas como estratégia para a mensuração de índices de pesquisa e produtividade tem se disseminado ao longo dos últimos anos. **Objetivo:** Quantificar a produção de teses e dissertações brasileiras sobre gestão em saúde ou gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). **Métodos:** Método bibliométrico, com coleta de dados realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) no período de 2017 a 2021. **Resultados:** Foram recuperados 662 documentos. As onze instituições que mais produziram teses e dissertações são todas públicas, os seis assuntos mais indexados foram SUS, atenção primária à saúde, enfermagem, gestão em saúde, saúde pública e política de saúde. Houve predominância do sexo feminino quanto à autoria e à orientação dos trabalhos realizados. **Conclusão:** Como forma de validação da produção intelectual gerada, repositórios institucionais de dados atuam como importantes mecanismos para a disseminação de novos conhecimentos à comunidade científica e as abordagens métricas como estratégias fundamentais para a mensuração de índices de pesquisa e produtividade.

Palavras-chave: Gestão em Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS). Indicadores de Produção Científica. Bibliometria.

Bibliometric analysis of thesis and dissertations about health management or management of the Unified Health System (SUS) in the Digital Library of Thesis and Dissertations (BDTD) in the period 2017-2021

ABSTRACT

Introduction: The use of metric approaches as a strategy for measuring research and productivity indexes has been widespread over the last few years. Objective: quantify the production of Brazilian theses and dissertations on health management or management of the Unified Health System (SUS). Methods: Bibliometric method, with data collection performed in the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) from 2017 to 2021. Results: A total of 662 documents were retrieved. The eleven institutions that produced the most theses and dissertations are all public, the six most indexed subjects were SUS, primary health care, nursing, health management, public health and health policy and there was a predominance of females in authorship and guidance of the work carried out. Conclusion: As a way of validating the intellectual production generated, institutional data repositories act as important mechanisms for the dissemination of new knowledge to the scientific community, and metric approaches as fundamental strategies for measuring research and productivity indexes.

Keywords: Health Management. Unified Health System (SUS). Scientific Production Indicators. Bibliometrics.

LISTA DE TABELAS

Tabela 5.1 – Quantitativo de publicações brasileiras na BDTD sobre as temáticas gestão em saúde ou gestão do SUS, por ano, no período de 2017 a 2021	21
Tabela 5.2 – Quantitativo de publicações das instituições brasileiras na BDTD sobre as temáticas gestão em saúde ou gestão do SUS no período de 2017 a 2021	22
Tabela 5.3 – Seis principais assuntos indexados na BDTD sobre gestão em saúde ou gestão do SUS no período de 2017 a 2021.....	23
Tabela 5.4 – Quantitativo de autoria por sexo na BDTD sobre gestão em saúde ou gestão do SUS, por ano, no período de 2017 a 2021.....	24
Tabela 5.5 – Quantitativo de orientações por sexo na BDTD sobre gestão em saúde ou gestão do SUS, por ano, no período de 2017 a 2021.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BVS	Biblioteca Virtual da Saúde
CONASEMS	Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MCTIC	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e Comunicações
PNPS	Política Nacional de Prevenção da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONTEXTO DO ESTUDO: A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E OS ESTUDOS MÉTRICOS.....	11
3 OBJETIVOS	18
4 MÉTODOS.....	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
6 CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXO A	31
ANEXO B	32
ANEXO C	33
ANEXO D.....	35
ANEXO E	37
ANEXO F.....	38
ANEXO G.....	39

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, com a implantação e a expansão dos cursos de pós-graduação no Brasil, a pesquisa se expandiu, potencializando, assim, a formação e a produção científica de recursos humanos especializados nas mais diversas áreas do conhecimento.

Compreende-se que os registros do conhecimento humano são constituídos por meio de publicações científicas em artigos de periódicos, capítulos de livros, trabalhos em eventos e patentes, sendo derivados de pesquisas científicas. Em relação à produção científica, Lourenço contribui com a seguinte definição: “produção científica é toda produção documental sobre um determinado assunto, que contribui para o desenvolvimento da ciência e para a abertura de novos horizontes de pesquisa, não importando o suporte em que está veiculada” (1997, p. 25). Na área da saúde, é consideravelmente crescente a produção científica.

Meadows (1999) afirma que há relação entre o crescimento científico e o crescimento econômico de países, a partir da premissa irrefragável de que quem mais produz ciência e tecnologia é quem avança no processo desenvolvimentista global. Dessa forma, deduz-se que as atividades de pesquisa vivem seu apogeu.

A sociedade atual é caracterizada por profundas transformações no modo de vida dos indivíduos, seja no seu trabalho, seja em outros aspectos, advindas do enorme avanço das tecnologias de informação e comunicação, especialmente nas duas últimas décadas. O termo “sociedade da informação” é também chamado de sociedade do conhecimento.

Com o intuito de mensurar os graus de consolidação e representatividade de produções científicas perante um universo de atuação em suas áreas e inferir seu grau de contribuição, as métricas de produção têm sido objeto de estudo nas mais diferentes áreas do conhecimento. Para Berti (2011), os indicadores de produção científica estão no centro dos debates, seja sob a perspectiva das relações entre o avanço da ciência e da tecnologia, seja avaliando o progresso econômico e social. Todo o conhecimento científico gerado nas universidades, centros tecnológicos e institutos de pesquisa submete-se a controle, testes, experimentações, para posterior validação e geração de conhecimento. Toda essa construção do saber está relacionada ao desenvolvimento científico e tecnológico do próprio campo de atuação do pesquisador e, como forma de validação e inovação da produção intelectual

gerada, essa construção de novos conhecimentos é disseminada à comunidade científica por meio de veículos científicos de comunicação.

Em tempos obscuros, em que se vivenciam dualismos entre informações verídicas e infodemias semióticas (LUFT; SILVEIRA, 2020), difundir a produção intelectual gerada por pesquisadores nas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil representa não só um avanço científico e tecnológico, mas uma resposta à sociedade, que almeja bases sólidas quanto aos mecanismos de cultivo do saber.

Os repositórios institucionais, sistemas que servem para guardar, organizar e disseminar toda a produção gerada pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão nas IES, despontam como mecanismos importantes para a preservação da memória acadêmica das instituições. Em maio de 2021, o Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LUME) conquistou o segundo lugar mundial na 11ª edição do *Transparent Ranking: All Repositories by Google Scholar*, na categoria Repositórios Institucionais, ficando atrás apenas do Smithsonian/NASA Astrophysics Data System.

Para avaliar e verificar as tendências de produção e produtividade nas diferentes áreas do conhecimento humano, pesquisadores, estatísticos e cientistas fazem uso de abordagens métricas. Uma dessas abordagens é a bibliométrica, que serve para quantificar e acompanhar o armazenamento e o uso de produções bibliográficas em bases de dados e repositórios.

Diante do exposto, o presente artigo busca realizar um levantamento quantitativo da produção intelectual brasileira sobre gestão em saúde ou gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2017 a meados 2021, por meio de uma análise bibliométrica.

2 CONTEXTO DO ESTUDO: A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E OS ESTUDOS MÉTRICOS

Na sociedade contemporânea, vivencia-se um crescimento acelerado de pesquisas e produções acadêmicas, o que acarreta benefícios para a comunicação científica nas diversas áreas do conhecimento, especialmente na área da saúde. Contudo, o uso da produção científica para a geração de políticas públicas ainda é incipiente no Brasil, o que configura um grande desafio às instituições de ensino, pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico.

É importante salientar, como descreve Bunge (1980), que o desenvolvimento da comunidade científica de uma nação depende tanto do fortalecimento dos centros científicos locais, quanto de sua integração em um sistema científico nacional – e da cooperação deste com outras comunidades científicas (nacionais, regionais e internacionais). No entanto, “[...] a ausência de integração [...] bloqueia o avanço científico” (BUNGE, 1980, p. 46).

A comunicação da ciência é parte do dia a dia dos cientistas, que dialogam constantemente com os seus pares, seja por meio de artigos científicos e capítulos de livros, por exemplo, seja por discussões públicas, como palestras e, mais recentemente, webconferências e *lives*, aumentando a percepção do valor da ciência e da importância das informações que ela produz. Jacob Bronowski, importante divulgador científico do século XX, explica que

[...] a ciência não é uma atividade dissociada, independente e vazia de valores, que pode ser levada a efeito separadamente do resto da vida humana, porque [...] ela é [...] a expressão, numa forma muito precisa, do comportamento humano específico da espécie, que se centra na produção de planos. [...] Não há distinção entre estratégias científicas e estratégias humanas para orientar o nosso ataque a longo prazo sobre como viver e como olhar para o mundo. A ciência é uma visão do mundo baseada na noção de que podemos planejar através do entendimento. (BRONOWSKI, 1986, p. 26-27).

Em uma perspectiva que se assemelha ao pensamento de Bronowski, Edgar Morin, antropólogo, sociólogo e filósofo francês, que completou cem anos de idade em 2021, é claro ao dizer que

[...] a ciência moderna só pôde emergir na efervescência cultural da Renascença, na efervescência econômica, política e social do Ocidente europeu dos séculos 16 e 17. Desde então, ela se associou progressivamente à técnica, tornando-se tecnociência, e progressivamente se introduziu no coração das universidades, das sociedades, das empresas, dos Estados, transformando-os e se deixando transformar, por sua vez, pelo que transformava. (MORIN, 2005, p. 9).

O cenário atual denota que as áreas da saúde, em expansão, necessitam, cada vez mais, de uma articulação com as demais áreas do conhecimento, de modo a formar uma espécie de rede de informação e comunicação em saúde. Além disso, tendo em vista que as áreas biomédicas e da saúde são grandes produtoras, consumidoras e disseminadoras de informação técnico-científica e atuam na vanguarda de serviços de informação, de criação e manutenção de periódicos científicos e bases de dados e repositórios, torna-se importante verificar o protagonismo da gestão em saúde, especialmente do SUS, nas pesquisas e produções científicas.

Tal contexto, por sua vez, está relacionado a questões de produtividade acadêmica, uma vez que os pesquisadores, paulatinamente, têm reconhecido a importância de publicizar o resultado de suas pesquisas, de modo a aumentar sua visibilidade e reconhecimento entre os pares acadêmicos. Nesse cenário, Bufrem (2009) defende que a produção científica, seja qual for o seu grau de desenvolvimento ou a sua formalização metodológica, sempre pressupõe formas de consciência, pelas quais os pesquisadores dão sentido e significado às suas práticas.

A comunicação científica assume papel de destaque no desenvolvimento científico e tecnológico. A divulgação da produção intelectual desenvolvida por universidades, institutos de pesquisa e outras instituições cumpre papel fundamental à função social tanto da pesquisa, quanto dos pesquisadores. Nas palavras de Bachelard, “o homem, movido pelo espírito científico, deseja saber, mas para, imediatamente, melhor questionar” (1996, p. 21). Em uma perspectiva bachelardiana, os pesquisadores precisam ter um espírito inquieto e desconfiado, bem como buscar, por meio de questionamentos, encontrar novos dados, com evidências mais robustas que embasem suas decisões.

É necessário refletir, além disso, sobre a relação que existe entre o processo comunicacional da ciência e os estudos métricos. Com o advento das tecnologias da informação e comunicação (TICs), cientistas e pesquisadores passaram a produzir um número cada vez mais significativo de documentos. Tal explosão informacional

requer o uso de metodologias para mensurar o que está sendo produzido em determinada área do conhecimento humano. O que se pretende deixar claro, segundo Mugnaini, Carvalho e Campanatti-Ostiz, é que, “para se entender a evolução da ciência como forma de expressão do conhecimento humano produzido, são utilizadas técnicas de medição” (2006, p. 316). Oliveira e Grácio, por sua vez, são enfáticos em afirmar que os estudos métricos “compreendem o conjunto de estudos relacionados à avaliação da informação produzida, mais especialmente a científica, em diferentes suportes, baseados em recursos quantitativos como ferramentas de análise” (2011, p. 19).

Nos dias atuais, muitas áreas do conhecimento fazem uso de tais técnicas para mostrar à sociedade o desempenho de um processo, ação ou estratégia específica em termos de produção e produtividade no ambiente acadêmico das IES. Além de serem espaços de ensino, pesquisa, extensão e inovação, as universidades são espaços plurais de crítica e reflexão. Nesse contexto, pesquisadores, docentes e discentes recebem interferências advindas do ambiente interno e externo. Severino expõe que a universidade é responsável pela produção do conhecimento, que “[...] se produz, se reproduz, se conserva, se sistematiza, se organiza, se transforma e, sobretudo, se universaliza, disseminando seus resultados no seio da sociedade” (2007, p. 23).

Ter conhecimento do que se produz, bem como identificar as relações existentes entre pesquisadores (autores e coautores), possibilita um monitoramento de um determinado campo científico. Para Bourdieu, “todo campo é um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças” (2004, p. 22-23). E, no ambiente acadêmico, as forças exercidas e produzidas pelos pesquisadores no decorrer de suas funções dentro de um laboratório, de um grupo de pesquisa, de uma sala de aula, testemunham o cotidiano, os acertos e os erros de suas trajetórias enquanto cientistas. Durkheim salienta que “toda maneira de fazer ciência, fixada ou não, é suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior [...] que, ao mesmo tempo, possui uma existência própria, independentemente de suas manifestações individuais” (1995, p.13). Nesse sentido, a produtividade de um campo científico pode ser medida por meio das publicações produzidas por seus pesquisadores; contudo, muito do que é feito não é contemplado no momento de elaboração das publicações, em que se tende a privilegiar os resultados alcançados, em detrimento de tentativas e erros, por exemplo.

Nos últimos anos, a área da saúde tem passado por inúmeras transformações, ocasionadas, especialmente, pelas mudanças científicas e tecnológicas aplicadas aos processos de saúde no Brasil e no mundo. Foram incorporadas aos processos de gestão as tecnologias da informação e comunicação, como a robótica médica, a internet das coisas, a telemedicina, os telediagnósticos e os prontuários eletrônicos, entre outros. Torna-se necessária, assim, uma urgente atualização dos profissionais que atuam em tais áreas. A gestão em saúde assume papel preponderante para o estabelecimento de decisões, estratégias, planos, processos e resultados em saúde. Gestores de instituições de saúde, por sua vez, precisam rediscutir modelos de negócios, buscar soluções integradas, ganhar eficiência operacional e melhorar a prestação de produtos e serviços.

A Constituição Federal, em seu Art. 196, salienta que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988). No caso da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), há o Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011, que regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa. De acordo com este Decreto, em seu Art. 3º (BRASIL, 2011), o SUS é constituído pela conjugação das ações e serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde executados pelos entes federativos, de forma direta ou indireta, mediante a participação complementar da iniciativa privada, sendo organizado de forma regionalizada e hierarquizada.

Vislumbrar a produção intelectual brasileira sobre gestão da saúde ou gestão do SUS na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) nos faz refletir sobre o papel das IES para a consolidação de atividades ligadas ao ensino e à pesquisa institucionais. Pilares de uma sociedade que almeja a construção de bases sólidas por meio da educação, as universidades são instituições pluridisciplinares de formação de quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber. As produções gestadas no ambiente acadêmico representam uma sólida representatividade do pensamento crítico e do reconhecimento de trabalhos acadêmicos em nível nacional e internacional. Nesse sentido, medir a produção científica e a produtividade acadêmica é quantificar em números, sem deixar de lado a qualidade, livros, capítulos de livros, artigos de

periódicos e outras modalidades de publicações impressas, digitais ou eletrônicas, contendo os resultados das pesquisas científicas organizadas por áreas temáticas, autores, instituições, regiões e/ou países.

Há um número considerável de subsídios bibliográficos que fundamentam as abordagens bibliométricas utilizadas em artigos na área da saúde, relacionados à medicina, à enfermagem, à saúde pública e coletiva, à nutrição, à odontologia, à fisioterapia, entre outras especialidades, o que evidencia a importância de temáticas sobre métodos que avaliem a produção científica na área. Em diferentes periódicos nacionais e internacionais, as pesquisas que utilizam as métricas como método de diagnóstico situacional da produção científica de determinada área cresceram substancialmente na última década.

Diferentemente do que ocorre em países ricos, cujos investimentos em pesquisas científicas são altos, nações em desenvolvimento, como o Brasil, ainda apresentam baixo nível de apoio à ciência, tecnologia e inovação, o que representa um obstáculo não apenas para o crescimento econômico, mas também para a produção e a disseminação do conhecimento científico. Mesmo frente a um cenário adverso, cursos brasileiros da área da saúde produzem, especialmente nas IES públicas, trabalhos científicos citados e reconhecidos em diferentes países, em que análises métricas atuam como aliadas para a produção e a difusão do conhecimento.

São inúmeros os artigos científicos que correlacionam métodos de mensuração e análise de indicadores. A publicação intitulada “Estudos métricos em Saúde Coletiva: um olhar sobre a produção científica brasileira indexada nas bases de dados internacionais”, de autoria de Lins *et al.* (2015), por meio de uma revisão integrativa nas bases de dados Web of Science, Scopus e Lilacs, apresenta estudos indexados nestes repositórios sobre a temática da saúde coletiva. Os autores pontuam que “[...] um aspecto importante da recuperação dos dados, especificamente para a Saúde Coletiva, é a visibilidade de sua produção científica, que está registrada nos principais periódicos da área” (LINS *et al.*, 2015, p. 978). Estudos de cunho bibliométrico configuram-se, nesse sentido, como importantes mecanismos para a verificação das tendências de pesquisa e inovação em determinada área, neste caso, a Saúde Coletiva. Cabe ressaltar que bases de dados como a Web of Science e Scopus fornecem indicadores de identificação dos principais autores, instituições, periódicos e áreas que mais publicam a respeito de um determinado tema.

Em outro artigo, que analisa a produção científica sobre promoção da saúde na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), as autoras enfatizam a importância do estudo para gerar suportes teóricos que venham a “[...] auxiliar práticas relacionadas com a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), o que é de extrema importância para as ações de promoção da saúde no cotidiano dos serviços de saúde no contexto do SUS” (PETERMANN; KOCOUREK, 2020, p. 02). A promoção à saúde constitui-se em um modo de ver a saúde e a doença. Sua abordagem pode trazer contribuições relevantes que ajudam a romper com a superioridade do modelo biomédico. É necessário intensificar, nesse sentido, ações e estratégias de promoção dos serviços de saúde, bem como promover a autonomia dos indivíduos e profissionais, para que, em conjunto, possam compreender a saúde como resultante das condições de vida, de modo a proporcionar um desenvolvimento social mais justo.

Outra área que merece destaque em estudos realizados em bases de dados bibliográficas, indexadores e resumos, em diretórios e catálogos de títulos de periódicos e em referências e citações, é relacionada à enfermagem. Em artigo intitulado “A produção do conhecimento em enfermagem e envelhecimento: estudo bibliométrico”, os autores analisaram, na base de dados Scielo, em um período temporal de cinco anos, as produções depositadas em acesso aberto. A chamada “Ciência Aberta” busca interagir de modo diferenciado frente às tensões e assimetrias causadas entre a forma tradicional de produção científica e a população em geral, que não se encontra nas academias e instituições de pesquisa (ALBAGLI, 2015). Cabe considerar, ainda, que “[...] as análises bibliométricas podem se configurar em uma metodologia tecnológica importante para a enfermagem, por desvelar padrões de pesquisa e identificação de tendências” (RAVELLI, 2009, p. 511). Em tempos de constantes transformações, a crescente demanda por indicadores de atividade e impacto em instituições de ensino e pesquisa encontra-se atrelada à necessidade de demonstração do valor dos resultados das pesquisas, não apenas para a comunidade científica, mas também para a sociedade que usufrui da gestão em saúde e do SUS.

Na Odontologia, são incontáveis os estudos publicados que traçam o perfil das produções em diferentes publicações, como capítulos de livros, trabalhos publicados em anais de eventos, teses e dissertações, resumos expandidos em revistas indexadas nas mais variadas bases de dados, entre outras. Como exemplo, tem-se o artigo de Pontes *et al.* (2017), em que os pesquisadores realizaram um estudo

bibliométrico acerca da produção sobre endodontia em diferentes eventos realizados no território nacional.

A Fonoaudiologia também apresenta resultados consideráveis acerca de estudos bibliométricos indexados. Em artigo intitulado “Fonoaudiologia e Saúde Pública: análise bibliométrica” (WITWYTZYK; TAVARES, 2017), as autoras selecionaram os trinta primeiros artigos elencados por ordem de relevância pelo critério Qualis da Capes, identificando a importância da inserção do fonoaudiólogo nas equipes multidisciplinares.

Tais publicações são exemplos que reiteram a importância das métricas não apenas como números fixos, mas como dispositivos para a melhoria da qualidade da saúde em diferentes cenários, que apontam para desafios relacionados a cuidados com o ser humano. Mesmo que, na maioria dos casos, apresentem apenas dados quantitativos, os estudos métricos mostram-se como imprescindíveis para a reformulação das grades curriculares de cursos, por exemplo. Conforme Vieira e Sanna (2013), além de analisar o “quanto” se produz, os estudos bibliométricos podem ser utilizados para investigar “o que” se produz, ou seja, agem como bússolas temáticas para os pesquisadores. Além disso, estudos desse tipo são fundamentais para otimizar os processos editoriais dos periódicos, uma vez que analisam os padrões de citações, as áreas emergentes, a procedência dos autores e as redes de coautorias estabelecidas.

Por fim, compreender as relações estatísticas que permeiam a pesquisa e a produção na área da saúde, bem como o fato de alguns tipos de divulgação e publicação gerarem mais impacto que outras, é importante não apenas para a geração de políticas públicas e para o estabelecimento de escritas em coautoria, mas também para a difusão e para a verificação do impacto das pesquisas nas áreas e subáreas correlacionadas às ciências da saúde.

3 OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é quantificar a produção científica brasileira sobre gestão em saúde ou gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2017 a meados de 2021, por meio de uma análise bibliométrica.

Os objetivos específicos são:

- a) verificar, por meio de um levantamento quantitativo, quais as instituições brasileiras com maior quantidade de teses e dissertações sobre gestão em saúde ou gestão do SUS presentes na BDTD de 2017 a meados de 2021;
- b) levantar quantitativamente os assuntos indexados mais presentes nas teses e dissertações sobre gestão em saúde ou gestão do SUS presentes na BDTD de 2017 a meados de 2021;
- c) levantar quantitativamente a produtividade de pesquisadores por sexo de autoria e orientação nas produções sobre gestão em saúde ou gestão do SUS depositadas na BDTD de 2017 a 2021.

4 MÉTODOS

Quanto aos métodos, tratou-se de estudo exploratório, caracterizado pela busca de fontes de informações e documentos capazes de responder aos questionamentos da pesquisa (MICHEL, 2015). Utilizou-se, para tanto, a bibliometria.

A coleta de dados foi realizada entre os dias 12 de junho e 06 de agosto de 2021, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). A BDTD integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil e estimula seu registro e publicação em meio eletrônico. Em parceria com as instituições brasileiras de ensino e pesquisa, possibilita que a comunidade brasileira de ciência e tecnologia publique e difunda suas teses e dissertações, dando maior visibilidade à produção científica nacional. É classificada como um repositório nacional. Na perspectiva do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), um repositório é “[...] um tipo de biblioteca digital, um serviço de informação científica que contempla a reunião, o armazenamento, a organização e, sobretudo, a disseminação da informação científica produzida na instituição [...]” (IBICT, 2012, p. 07).

Os procedimentos metodológicos adotados para a coleta de dados e análise foram divididos nas seguintes etapas:

- 1ª etapa: definição dos termos de pesquisa e da estratégia de busca geral, gestão em saúde OR gestão do SUS, o que recuperou 2.029 documentos (Anexo A).
- 2ª etapa: aplicação do filtro de refinamento “ano de defesa” das teses e dissertações, englobando o período de 2017 a 2021, que reduziu o quantitativo inicial de 2.029 documentos para 662 (Anexo B).

Após, realizou-se a mensuração dos dados por meio de uma abordagem bibliométrica. Spinak afirma que “a bibliometria estuda a organização dos setores científicos e tecnológicos a partir das fontes bibliográficas e patentes, para identificar os atores, suas relações e suas tendências [...]” (1996, p.143). É importante destacar que tanto a bibliometria quanto a cientometria são metodologias utilizadas para gerar indicadores de produção e produtividade acadêmico-científico, imprescindíveis à inovação e geração de políticas públicas que venham a alavancar o progresso das IES.

Seguindo tal linha de pensamento, Wormell enfatiza que a bibliometria “[...] como um todo inclui todos os aspectos quantitativos e os modelos da comunicação científica e do armazenamento, disseminação e recuperação da informação científica” (1988, p. 211). Esse conceito de bibliometria é muito mais amplo do que as definições usuais do termo e objetiva incorporar todas as orientações correntes, como suas aplicações às de ciência, tecnologia e inovação institucionais. Na mesma linha de discussão, Noronha e Maricato corroboram com a ideia de que “[...] os estudos métricos da informação, com enfoque tanto na avaliação dos insumos como dos produtos gerados, apresentam abordagens bastante diferenciadas e podem ser analisados em macro, meso ou microescalas” (2008, p. 123).

A partir dos 662 documentos, foram realizados novos refinamentos, a fim de contemplar os objetivos específicos propostos para este trabalho. Por se tratar de estudo que empregou base de referências de acesso público, não houve necessidade de encaminhamento para comitê de ética em pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há uma sinergia entre a teoria e a prática no fazer ciência, de modo que a pesquisa desenvolvida possa gerar novos conhecimentos e produtos que contribuam para uma melhor qualidade de vida. A produção intelectual das IES corresponde aos documentos de conteúdo científico, técnico, artístico e administrativo produzidos por servidores (docentes e técnicos-administrativos) e discentes. Com a finalidade de preservar a memória universitária, é imprescindível o depósito de tais produções nas bibliotecas institucionais e, posteriormente, na BDTD.

A gestão em saúde diz respeito à organização, ao planejamento e ao gerenciamento de serviços e sistemas de saúde, como, por exemplo, a elaboração e a aplicação de políticas de saúde. É um campo de atuação multiprofissional e requer o conhecimento de diferentes áreas, tais como Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Epidemiologia, entre outras (CAMPOS; CAMPOS, 2009).

A Tabela 5.1, de caráter mais amplo, apresenta o quantitativo de publicações brasileiras na BDTD sobre as temáticas gestão em saúde ou gestão do SUS, por ano, no período de 2017 a meados de 2021. Foram recuperados, ao total, 662 documentos.

Tabela 5.1 – Quantitativo de publicações brasileiras na BDTD sobre a temática gestão em saúde ou gestão do SUS, por ano, no período de 2017 a 2021

Ano	Número de publicações	Percentual
2017	216	32,6%
2018	206	31,1%
2019	160	24,1%
2020	68	10,2%
2021	12	1,8%
Total	662	99,8%

Fonte: A autora (2021).

Observa-se uma tendência de queda de 2017 a 2021. De 2017 a 2019, uma das hipóteses para o declínio pode estar associada ao decréscimo no investimento em ciência nos últimos anos. O executado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e Comunicações (MCTIC) caiu de quase R\$ 11 bilhões em 2013 para R\$ 7,7 bilhões em 2018. Em 2017, por exemplo, o MCTIC sofreu um corte de 44% do orçamento que estava previsto para o ano (BETIM, 2017), índice que se acentuou nos anos seguintes. No biênio 2020-2021, é possível que o declínio no número de

trabalhos esteja vinculado à pandemia de COVID-19, já que houve interrupção de pesquisas em andamento pelo fechamento de IES, laboratórios, locais de estágio, etc.

A Tabela 5.2 apresenta o quantitativo das instituições que mais depositaram teses e dissertações sobre as temáticas foco deste estudo na BDTD no período de 2017 a 2021.

Tabela 5.2 – Quantitativo de publicações das instituições brasileiras na BDTD sobre a temática gestão em saúde ou gestão do SUS no período de 2017 a 2021

Nome da instituição	Número de trabalhos	Percentual sobre o total (662)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	47	7,1%
Universidade de Brasília (UnB)	47	7,1%
Universidade de Campinas (Unicamp)	47	7,1%
Universidade de São Paulo (USP)	47	7,1%
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	40	6,0%
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)	38	5,7%
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	29	4,4%
Universidade Estadual Paulista (Unesp)	26	3,9%
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	24	3,6%
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	23	3,5%
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	23	3,5%
Total	391	59,0%

Fonte: A autora (2021).

Percebe-se que, durante os quatro anos e meio de análise, as onze instituições que mais produziram dissertações e teses acerca das temáticas gestão em saúde ou gestão do SUS são todas públicas. No período de 2017 a meados de 2021, elas respondem por 59% das teses e dissertações do repositório: de um total de 662 trabalhos, elas são responsáveis por 391.

As universidades públicas brasileiras respondem pela quase totalidade da produção científica do país. Mantidas pelo Estado, tais instituições têm o interesse público e coletivo como característica principal. As universidades federais, justamente por sua natureza pública, devem cumprir o disposto tanto na Lei de Arquivos como na Lei de Acesso à Informação, de prover à sociedade o acesso a todo e qualquer resultado gerado em suas dependências. Ocorre que muitos gestores e pesquisadores, antes da existência de repositórios institucionais, pouco se preocupavam com a massa documental acumulada e gerada pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com Menezes, a função primordial das universidades públicas é estabelecer um elo entre o conhecimento e a população.

A produção intelectual de uma universidade deveria, em princípio, alcançar e interessar toda a comunidade, o entorno social de que é parte e que a mantém. Os problemas sociais, econômicos, culturais, educacionais e ambientais da comunidade e região em que está a universidade deveriam ser parte de sua temática de investigação, como objeto diagnóstico, proposição e desenvolvimento. (MENEZES, 2001, p. 15).

Há uma considerável força-tarefa das universidades públicas e institutos de pesquisa em benefício da sociedade brasileira e em defesa das pessoas e populações vulneráveis do país. As IES brasileiras, especialmente as universidades públicas, têm a missão de entregar à sociedade as pesquisas produzidas por seus servidores e discentes. Diante dessa perspectiva, Trein e Rodrigues realizam uma importante reflexão:

No modo de produção capitalista, há um empuxo irresistível na conversão de todos os objetos e atividades úteis ao homem [...] em mercadoria. O que, na prática, significa que todos os objetos (ou atividades) tenderão a ser produzidos (ou desempenhadas) para serem mercadejados. [...] **Em outras palavras, em nossa sociedade, as coisas, as pessoas, e o conhecimento científico sofrem um empuxo à mercantilização, ou seja, a subsunção de seu valor de uso ao valor de troca.** O conhecimento científico, nessa perspectiva, só tem valor se tem valor de troca, se é conversível em outra mercadoria, se pode ser mercantilizado, enfim. (TREIN; RODRIGUES, 2011, p. 775, grifo nosso).

A Tabela 5.3 apresenta os seis principais assuntos indexados – número máximo apresentado pela BDTD – que mais apareceram nas teses e dissertações depositadas no período de 2017 a meados de 2021. Todos os assuntos permeiam as áreas macro, no caso, gestão em saúde e gestão do SUS. Ressalta-se que um documento pode ser indexado em mais de um assunto.

Tabela 5.3 – Seis principais assuntos indexados na BDTD sobre gestão em saúde ou gestão do SUS no período de 2017 a 2021

Assunto	Número de ocorrências	Percentual sobre o total (662)
Sistema Único de Saúde	36	5,4%
Atenção primária à saúde	35	5,3%
Enfermagem	31	4,7%
Gestão em saúde	23	3,5%
Saúde pública	19	2,9%
Política de saúde	17	2,5%

Fonte: A autora (2021).

As redes de conhecimento, nas diferentes áreas, vêm rompendo as fronteiras disciplinares e territoriais da ciência, da tecnologia e da inovação. Temáticas como gestão em saúde ou gestão do SUS, por exemplo, podem ser indexadas tanto nas ciências sociais aplicadas (gestão), quanto nas ciências da saúde (áreas da saúde), dependendo do foco principal da pesquisa.

A importância desse tipo de abordagem é corroborada por Fazenda, para quem “[...] à medida em que ampliamos a análise do campo conceitual da interdisciplinaridade, surge a possibilidade de explicitação de seu espectro epistemológico e praxeológico” (2008, p. 18). A atenção, neste caso, volta-se para o entrelaçamento de saberes para a construção de práticas de pesquisa e inovação que beneficiem mais de uma área do conhecimento, o que permite alavancar a pesquisa e a produtividade da ciência nacional, com reflexos, ainda, na internacionalização científica.

Já em relação ao sexo de autoria dos trabalhos, no recorte temporal desta pesquisa, tem-se os seguintes números:

Tabela 5.4 – Quantitativo de autoria por sexo na BDTD sobre gestão em saúde ou gestão do SUS, por ano, no período de 2017 a 2021

Ano	Sexo feminino	Sexo masculino	Total
2017	162 (75,0%)	54 (25,0%)	216
2018	146 (70,9%)	60 (29,1%)	206
2019	107 (66,9%)	53 (33,1%)	160
2020	49 (72,0%)	19 (28,0%)	68
2021	7 (58,4%)	5 (41,6%)	12
Total	471 (71,1%)	191 (28,9%)	662

Fonte: A autora (2021).

Em relação à autoria, a Tabela 5.4 evidencia que, de 2017 a meados de 2021, o sexo feminino apresenta resultados significativos quanto à produção intelectual depositada na BDTD sobre as temáticas gestão em saúde e gestão do SUS. Conforme Garcia e Duarte (2017), as mulheres são maioria na pós-graduação na área da saúde. Em 2015, elas foram responsáveis por 68% das bolsas de pós-graduação concedidas pelo CNPq na área.

A supremacia feminina talvez também esteja relacionada à própria composição da força de trabalho em saúde. Estimativas do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), com base em dados do Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE), apontam que as mulheres representam 65% dos mais de seis milhões de profissionais atuantes no setor público de saúde. No caso de carreiras como Fonoaudiologia, Nutrição e Serviço Social, elas ultrapassam 90% dos profissionais; nos casos de Enfermagem e Psicologia, representam mais de 80%. A exceção fica por conta da Medicina, em que as mulheres representam 47,5%, pouco menos da metade da força de trabalho (CONASEMS, 2020).

De acordo com *Hernandes et al.* (2017), estima-se que 69,2% das pessoas trabalhando na administração direta da saúde, a gestão federal do SUS, são mulheres. Quando considerada a base de dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a força de trabalho feminina corresponde a 78,9% da força de trabalho total na área da saúde (HERNANDES; VIEIRA, 2020).

Apesar de serem maioria em diversas ocupações, mulheres ainda enfrentam obstáculos para alcançar postos de trabalho mais elevados. Em relação a cargos de chefia e/ou supervisão, a feminização da força de trabalho ocorre com menor intensidade. E, quando alcançam cargos de chefia, ganham, em média, 37% do que recebem homens em cargos equivalentes (ALMEIDA, 2021).

Se a autoria é predominantemente feminina, quando se analisa quantitativamente o sexo dos orientadores, a predominância também é feminina – porém, com menos intensidade, como se pode depreender a partir da Tabela 5.5.

Tabela 5.5 – Quantitativo de orientações por sexo na BDTD sobre gestão em saúde ou gestão do SUS, por ano, no período de 2017 a 2021

Ano	Feminino	Masculino	Total
2017	122 (56,5%)	94 (43,5%)	216
2018	110 (53,4%)	96 (46,6%)	206
2019	82 (51,3%)	78 (48,7%)	160
2020	50 (73,5%)	18 (26,5%)	68
2021	8 (66,7%)	4 (33,3%)	12
Total	372 (56,2%)	290 (43,8%)	662

Fonte: A autora (2021).

Os números vão ao encontro dos dados apresentados pela *Revista Pesquisa Fapesp*, publicados em 2017, referentes à participação feminina em projetos submetidos a agências de fomento e à distribuição de bolsas – concedidas, no caso, o(a) orientador(a) da pesquisa. Na área de ciências da saúde, a maioria já é feminina (SUGIMOTO, 2018).

6 CONCLUSÃO

No período de 2017 a 06 de agosto de meados de 2021, foram 662 as teses e dissertações depositadas na BDTD sobre os temas gestão em saúde ou gestão do SUS.

Os indicadores bibliométricos relacionados às universidades ou institutos de pesquisa às quais as dissertações e teses estão vinculadas revelam o protagonismo das instituições públicas. Considerando-se as dissertações e teses integrantes do BDTD sobre gestão em saúde ou gestão do SUS, as análises quantitativas realizadas permitiram o levantamento dos principais assuntos indexados, a saber: SUS, atenção primária à saúde, enfermagem, gestão em saúde, saúde pública e política de saúde. Quanto à verificação quantitativa da produtividade de pesquisadores por sexo de autoria e orientação, em ambos os casos – especialmente quando nos referimos à autoria dos trabalhos –, há predominância do sexo feminino.

Indicadores bibliométricos, para além de mensurarem tendências e darem visibilidade a pesquisas, alavancam a ciência, a tecnologia e a inovação no país, permitindo, também, que universidades e institutos de pesquisa acompanhem e verifiquem o cumprimento de seus objetivos institucionais.

Mesmo com a redução drástica em seu orçamento ao longo dos últimos anos, a pesquisa e a ciência no Brasil configuram-se, cada vez mais, como fundamentais para o avanço da educação no país. Contudo, no Brasil, conforme Noronha *et al.* (2009), “a ciência é mais valorizada no interior das instituições de pesquisa do que no âmbito do governo”. Nesse sentido, como forma de validação da produção intelectual gerada, repositórios institucionais de dados atuam como importantes mecanismos para a disseminação de novos conhecimentos à comunidade científica e as abordagens métricas como estratégias fundamentais para a mensuração de índices de pesquisa e produtividade.

Para trabalhos futuros, é possível a prospecção de estudos que envolvam a gestão em saúde ou a gestão do SUS a partir do uso de softwares de análise de conteúdo ou de análise textual discursiva, como o Atlas TI ou Iramuteq, com o objetivo de se investigar, sob um viés qualitativo, as tendências e lacunas da pesquisa brasileira acerca do foco temático do estudo. O procedimento permitiria a verificação das bases epistemológicas e das características da produção intelectual nacional, com o intuito de alavancar políticas públicas capazes de beneficiar a saúde de forma geral.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Ciência aberta em questão. In: ALBAGALI, S.; MACIEL, M. L.; ABDO, A. H. (Orgs). **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro, UNIRIO, 2015. p. 9-25.

ALMEIDA, C. Mulher ganha 37% do salário do homem no topo da saúde. In: **O Globo**, 25 abr. 2021. Disponível em: <https://portal.grupovirta.com.br/arquivo/imagem.action?urlId=YATSWSpT4f2oBM786kv8erb7BfJatBWdgmwKcXy3xMo%3D&imagem=0>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BERTI, L. C. **Produção Científica e Formação de Recursos Humanos em Bioquímica no Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2011. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37229/000820450.pdf?sequence=1>. Acesso em: 06 jul. 2021.

BETIM, F. Corte de quase metade das verbas em ciência compromete pesquisas de zika até câncer. **El País**, São Paulo, 30 nov. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/27/ciencia/1511806311_065202.html. Acesso em: 08 ago. 2021.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. **Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011**. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm. Acesso em: 21. jul. 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

BUFREM, L. S. **Opções metodológicas em pesquisa**: a contribuição da área da Ciência da Informação para a produção de saberes no ensino superior. Proposta de pesquisa para a obtenção da Bolsa de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Brasília: CNPq, 2009.

BUNGE, M. **Ciência e desenvolvimento**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

CAMPOS, G. W. de S.; CAMPOS, R. T. O. Gestão em Saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Org.). **Dicionário de Educação Profissional em Saúde**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. Disponível em:

<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/gessau.html>. Acesso em: 21 jul. 2021.

CONASEMS. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. **Protagonismo feminino na saúde**: mulheres são a maioria nos serviços e na gestão do SUS. 2020. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/o-protagonismo-feminino-na-saude-mulheres-sao-a-maioria-nos-servicos-e-na-gestao-do-sus/>. Acesso: 11 ago. 2021.

DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Equidade de sexo e gênero na pesquisa e na publicação científica. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 431-432, set. 2017. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742017000300431&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 ago. 2021.

HERNANDES, E. *et al.* Perfil socioeconômico e epidemiológico dos trabalhadores do Ministério da Saúde do Brasil. In: **Comun. ciênc. Saúde**; 28(3-4): 303-312, jul. 2017. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-972678>. Acesso em: 11 ago. 2021.

HERNANDES, E. S. C.; VIEIRA, Luciana. **A guerra tem rosto de mulher**: trabalhadoras da saúde no enfrentamento à Covid-19. 2020. Disponível em: <http://anesp.org.br/todas-as-noticias/2020/4/16/a-guerra-tem-rosto-de-mulher-trabalhadoras-da-sade-no-enfrentamento-covid-19>. Acesso em: 11 ago. 2021.

IBICT. **Manifesto Brasileiro sobre Apoio ao Acesso Livre e à Informação Científica**. Brasília: IBICT, 2012.

LINS, R. A. *et al.* Estudos métricos em saúde coletiva: um olhar sobre a produção científica brasileira indexada nas bases de dados internacionais. **Physis**: Revista Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 975-992, 2015.

LOURENÇO, C. V. Automação em bibliotecas: análise da produção Biblioinfo (1986-1994). In: WITTER, G. P. (Org.). **Produção científica**. Campinas: Alínea, 1997.

LUFT, G. F. C.; SILVEIRA, F. X. da. Práticas de literacia da informação em tempos de infodemia semiótica. **Letrônica**, v. 13, n. 4, p. e37510, 8 out. 2020.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MENEZES, L. C. de. **Universidade sitiada**: a ameaça de liquidação da universidade brasileira. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MUGNAINI, R.; CARVALHO, T.; CAMPANATTI-OSTIZ, H. Indicadores de produção científica: uma discussão conceitual. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 313-340.

NORONHA, D. P.; MARICATO, J. M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2008.

NORONHA, J. *et al.* Análise do sistema de pesquisa em saúde do Brasil: o ambiente de pesquisa. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 424-436, set. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000300007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 jul. 2021.

OLIVEIRA, E. F. T. de.; GRÁCIO, M. C. C. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v.16, n. 4, p. 16-28, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n4/v16n4a03.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

PETERMANN, X. B.; KOCOUREK, S. Análise da produção científica sobre a Política Nacional de Promoção da Saúde no Brasil: um estudo bibliométrico na Biblioteca Virtual em Saúde. Santa Maria, **Revista Saúde**, v. 46, n. 1, p. 1-12, 2020.

PONTES, K. T. *et al.* Estudo bibliométrico da produção científica em endodontia. **Archives of Health Investigation**, v. 6, n. 9, 3 out. 2017.

RAVELLI, A. P. X. *et al.* A produção do conhecimento em enfermagem e envelhecimento: estudo bibliométrico. Florianópolis, **Texto Contexto Enferm.**, v. 18, n. 3, p. 506-512, jul./set. 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SPINAK, E. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría e informetría**. Montevideo, 1996.

SUGIMOTO, L. Mulheres no ensino superior ainda são minoria apenas na docência. **Jornal da Unicamp**, 11 abr. 2018. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2018/04/11/mulheres-no-ensino-superior-ainda-sao-minoria-apenas-na-docencia>. Acesso em: 10 ago. 2021.

TREIN, E.; RODRIGUES, J. O mal-estar na Academia: produtivismo científico, o fetichismo do conhecimento-mercadoria. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mm7qsk7QXtTLHKD6DqdR5Kv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19. jul. 2021.

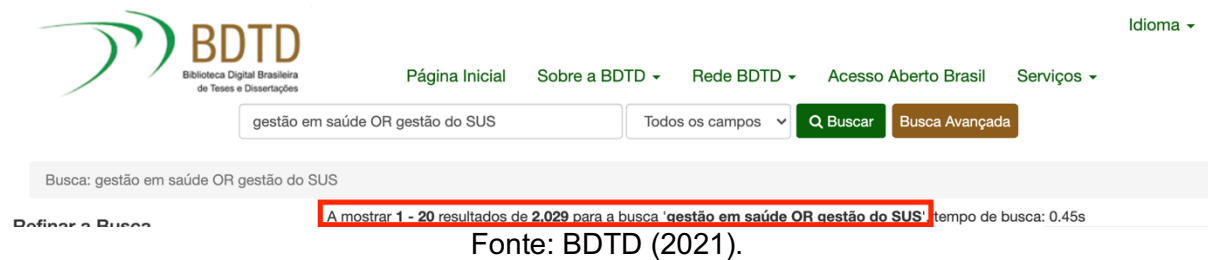
VIEIRA, R. Q.; SANNA, M. C. O uso do estudo bibliométrico pelos pesquisadores da saúde em periódicos científicos digitais brasileiros. **XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**. Florianópolis (SC), jul.

2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1547>. Acesso em: 10 ago. 2021.

WORMELL, I. Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 210-216, maio/ago. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/hZX9mmN3rBL8HmQfTWh4fYQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 jul. 2021.

WITWYTZYK, L. P.; TAVARES, R. da S. C. R. Fonoaudiologia e saúde pública: análise bibliométrica. **Revista Distúrbios da Comunicação**, v. 29, p. 227-236, 2017.

**ANEXO A – Estratégia de busca “gestão em saúde OR gestão do SUS”,
totalizando 2.029 teses e dissertações**



The screenshot shows the BDTD website interface. At the top left is the BDTD logo with the text 'Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações'. To the right are navigation links: 'Página Inicial', 'Sobre a BDTD', 'Rede BDTD', 'Acesso Aberto Brasil', and 'Serviços'. A search bar contains the query 'gestão em saúde OR gestão do SUS'. Below the search bar, the results summary is displayed: 'Busca: gestão em saúde OR gestão do SUS'. A red box highlights the text 'A mostrar 1 - 20 resultados de 2.029 para a busca 'gestão em saúde OR gestão do SUS''. To the right of this text, it says 'tempo de busca: 0.45s'. The word 'Definir a Busca' is partially visible on the left side of the results area.

Fonte: BDTD (2021).

ANEXO B – Refinamento da estratégia de busca “gestão em saúde OR gestão do SUS”, com a aplicação do filtro “ano de defesa: 2017-2021”, totalizando 662 teses e dissertações

The screenshot displays the BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) search interface. At the top left is the BDTD logo. Navigation links include 'Página Inicial', 'Sobre a BDTD', 'Rede BDTD', 'Acesso Aberto Brasil', and 'Serviços'. A search bar contains the query 'gestão em saúde OR gestão do SUS'. Below the search bar, a checkbox is checked for 'Restringir a busca atual / manter filtros'. The search results section shows 'Busca: gestão em saúde OR gestão do SUS' and a message: 'A mostrar 1 - 20 resultados de 662 para a busca 'gestão em saúde OR gestão do SUS'' (highlighted with a red box). The search time is 1.24s. On the left, under 'Refinar a Busca', there is a 'Retirar os Filtros' button and a filter for 'Ano de Defesa: 2017-2021' (highlighted with a red box). On the right, there is an 'Ordenar' dropdown menu set to 'Autor', and buttons for 'Ver Tudo' and 'Exportar'.

Fonte: BDTD (2021).

ANEXO C – Instituições com produção intelectual na BDTD sobre gestão em saúde ou gestão do SUS no ano de 2017

Ano	Instituição	Número de teses e dissertações na BDTD
2017	Universidade de Brasília (UnB)	18
	Universidade de São Paulo (USP)	18
	Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)	15
	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	12
	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	11
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	10
	Universidade Estadual Paulista (Unesp)	10
	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	10
	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	9
	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	9
	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	8
	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	8
	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	7
	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	6
	Universidade Federal do Ceará (UFC)	5
	Universidade Federal Fluminense (UFF)	4
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	4
	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	4
	Universidade Metodista de São Paulo (Umesp)	3
	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	3
	Universidade Federal de Goiás (UFG)	3
	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	3
	Fundação Getúlio Vargas (FGV)	2
	Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Go)	2
	Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP)	2
	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	2
	Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	2
	Universidade Federal do Pará (UFPA)	2
	Universidade Federal do Tocantins (UFT)	2
	Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)	2
	Universidade Católica de Santos (Unisantos)	2
	Universidade Presbiteriana Mackenzie	1
	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	1
	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	1
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	1	
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	1	
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)	1	

	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	1
	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	1
	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	1
	Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc)	1
	Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)	1
	Universidade Salvador (Unifacs)	1
	Universidade de Fortaleza (Unifor)	1
	Universidade do Grande Rio (Unigranrio)	1
	Universidade La Salle (Unilasalle)	1
	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)	1
	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)	1
	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	1
Total		216

Fonte: BDTD (2021).

ANEXO D – Instituições com produção intelectual na BDTD sobre gestão em saúde ou gestão do SUS no ano de 2018

Ano	Instituição	Número de teses e dissertações na BDTD
2018	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	20
	Universidade de Brasília (UnB)	14
	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	14
	Universidade de São Paulo (USP)	14
	Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)	13
	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	10
	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	10
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	10
	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	9
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	8
	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	7
	Universidade Estadual Paulista (Unesp)	7
	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	6
	Universidade Federal do Pará (UFPA)	5
	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	5
	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	5
	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	4
	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	4
	Fundação Getúlio Vargas (FGV)	3
	Universidade Federal do Ceará (UFC)	3
	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)	2
	Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP)	2
	Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	2
	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	2
	Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	2
	Universidade Federal do Tocantins (UFT)	2
	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	2
	Universidade de Fortaleza (Unifor)	2
	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)	2
	Universidade Estadual do Ceará (UECE)	1
	Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	1
	Universidade Federal (UFABC)	1
	Universidade Federal Fluminense (UFF)	1
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	1	
Universidade Federal de Goiás (UFG)	1	
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	1	
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	1	

	Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)	1
	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	1
	Universidade La Salle (Unilasalle)	1
	Centro Universitário Internacional (Uninter)	1
	Universidade Federal do Pampa (Unipampa)	1
	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)	1
	Universidade do Sagrado Coração (USC)	1
	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	1
Total		206

Fonte: BDTD (2021).

ANEXO E – Instituições com produção intelectual na BDTD sobre gestão em saúde ou gestão do SUS no ano de 2019

Ano	Instituição	Número de teses e dissertações na BDTD
2019	Universidade de São Paulo (USP)	15
	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	14
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	13
	Universidade de Brasília (UnB)	13
	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	12
	Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)	10
	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	10
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	9
	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	7
	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	7
	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	7
	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	4
	Universidade Federal de Goiás (UFG)	4
	Universidade Estadual Paulista (Unesp)	4
	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)	4
	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	3
	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	3
	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	3
	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	3
	Universidade de Fortaleza (Unifor)	3
	Universidade Católica de Pelotas (UCPel)	2
	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	1
	Universidade Estadual de Goiás (UEG)	1
	Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	1
	Universidade Federal do Pará (UFPA)	1
	Universidade Federal de Pelotas (UFPel)	1
	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	1
	Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc)	1
	Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)	1
	Universidade La Salle (Unilasalle)	1
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)	1	
Total		160

Fonte: BDTD (2021).

ANEXO F – Instituições com produção intelectual na BDTD sobre gestão em saúde ou gestão do SUS no ano de 2020

Ano	Instituição	Número de teses e dissertações na BDTD
2020	Universidade Nove de Julho (UNINOVE)	18
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	10
	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	8
	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	6
	Universidade Estadual Paulista (Unesp)	5
	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)	3
	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	2
	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	2
	Universidade de Brasília (UnB)	2
	Universidade de Fortaleza (Unifor)	2
	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)	2
	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	1
	Universidade Estadual de Goiás (UEG)	1
	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	1
	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	1
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	1
	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	1
	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	1
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)	1	
Total		68

Fonte: BDTD (2021).

ANEXO G – Instituições com produção intelectual na BDTD sobre gestão em saúde ou gestão do SUS no ano de 2021

Ano	Instituição	Número de teses e dissertações na BDTD
2021	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	4
	Universidade Nove de Julho (UNINOVE)	2
	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	1
	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	1
	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	1
	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	1
	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	1
	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)	1
Total		12

Fonte: BDTD (2021).